

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Pablo Cordeiro Borges

**O ESTABELECIMENTO DE PONTOS FORTES NO HAITI PELO CONTINGENTE
BRASILEIRO**

Resende

2019

Pablo Cordeiro Borges

**O ESTABELECIMENTO DE PONTOS FORTES NO HAITI PELO CONTINGENTE
BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em Ciências
Militares, da Academia Militar
das Agulhas Negras (AMAN,
RJ), como requisito parcial para
obtenção do título de **Bacharel
em Ciências Militares.**

Orientador: Cap Léo Peracche de Oliveira Junior

Resende

2019

Pablo Cordeiro Borges

**O ESTABELECIMENTO DE PONTOS FORTES NO HAITI PELO CONTINGENTE
BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

Cap Léo Peracche de Oliveira Junior
(Presidente/Orientador)

1° Ten Leonardo de Assis Faria da Silva

1° Ten Pedro Lorenzoni

Resende
2019

Dedico este trabalho a meus pais, por todo apoio que me deram em todos esses anos e a minha futura esposa, por tudo que vivemos e viveremos juntos.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pela oportunidade e pela persistência que me foram dadas, e por iluminar-me durante todas as fases desses cinco anos de formação. A minha futura esposa, Laís, pelo companheirismo, amor, amizade, paciência e incentivo que me ajudaram a superar todos os desafios impostos, a prosseguir diante de todas as dificuldades e pela compreensão nos momentos em que o estudo se fez mais importante do que o lazer. Aos meus pais, Oldenir e Wereimar, que sempre incentivaram meus estudos e me ajudaram na melhor forma que podiam, mesmo com toda dificuldade financeira, em todas as situações difíceis que passei. Aos meus tios, Oldiclei e Débora, pelo apoio e pelas incontáveis noites de hospitalidade para mim e para Laís, propiciando-me um ambiente tranquilo e agradável para passar nos finais de semana. Aos meus colegas de turma, pela união, pela amizade e por todas as dificuldades que superamos juntos. Ao meu orientador, Capitão Peracche, pelo apoio, confiança, disponibilidade e orientação. E aos meus familiares e amigos, por tudo que representaram no transcurso dessa longa jornada.

RESUMO

O ESTABELECIMENTO DE PONTOS FORTES NO HAITI PELO CONTINGENTE BRASILEIRO

AUTOR: Pablo Cordeiro Borges

ORIENTADOR: Cap Léo Peracche de Oliveira Junior

Trata este estudo a respeito do estabelecimento de pontos fortes no Haiti pelo contingente brasileiro. Os locais para implantação destes pontos fortes foram Bel Air e Cité Soleil, devido à localização das mesmas e por serem regiões ocupadas pelas Forças Adversas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do assunto, tendo sido feita uma retrospectiva das Missões de Paz da ONU, do quadro no Haiti e a ida da MINUSTAH para a missão. Logo após foram analisadas as zonas de ação e como se deu a pacificação em Bel Air e Cité Soleil.

Palavras-chave: Pontos fortes. Haiti. MINUSTAH. Bel Air. Cité Soleil.

ABSTRACT

THE ESTABLISHMENT OF STRENGTHS IN HAITI BY THE BRAZILIAN QUOTA

AUTHOR: Pablo Cordeiro Borges

ORIENTER: Cap Léo Peracche de Oliveira Junior

This study deals with the establishment of strengths in Haiti by the Brazilian contingent. The locations for these strengths were Bel Air and Cité Soleil, due to their location and being such favelas occupied by Adverse Forces. A bibliographical research was carried out on the subject, with a retrospective of the UN Peace Missions, the Haitian scene and the trip of MINUSTAH to the mission. Soon after, we analyzed the action zones and how the pacification took place in Bel Air and Cité Soleil.

Keywords: Strengths. Haiti. MINUSTAH. Bel Air. Cité Soleil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 AS MISSÕES DE PAZ DA ONU.....	10
2.2 MINUSTAH – MISSÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI.....	13
2.3 PONTOS FORTES NO HAITI.....	15
2.3.1 Bel Air	16
2.3.2 Cité Soleil.....	20
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	25
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	25
3.2 MÉTODOS.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	28
ANEXO 1 – PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE 4º GERAÇÃO (USO DA FORÇA COM AÇÕES CÍVICO-SOCIAIS)	29
ANEXO 2 – MAPA DO HAITI.....	30
ANEXO 3 – FIM DA MISSÃO DE PAZ NO HAITI	31

1 INTRODUÇÃO

Em 2004 foi criada a MINUSTAH – Missões das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, visando a estabilização do Haiti, que estava à beira de uma guerra civil após a queda do presidente Jean-Bertrand Aristide. A missão brasileira, com base estabelecida em Porto Príncipe (capital do Haiti), durou em torno de 13 anos e mandou 37 mil militares brasileiro para o solo do Haiti.

Conforme Novaes (2006), em junho de 2005 iniciou a substituição do 2º pelo 3º contingente das tropas em missão. Segundo o ensinamento de Miranda (2006), em períodos onde ocorre a substituição de tropa, a missão se sensibiliza e enfraquece momentaneamente. Observou-se que nesse momento a situação de algumas áreas da cidade de Porto Príncipe se tornou mais crítica para as tropas de paz, pois houve um aumento das áreas vermelhas (local em que existe a certeza da presença inimiga).

Prossegue ainda Miranda que, de maneira temporal, ao final de junho de 2005, a insegurança estava completamente instaurada no país. Este quadro somente se modificou a partir de julho de 2005, mais especificamente em 14 de julho de 2005, com o surgimento dos pontos fortes. Essa estratégia influenciava não somente no combate, mas também em ações cívico-sociais que levaram a crescente participação da população em favor da MINUSTAH. E em outubro de 2005, as gangues já tinham perdido grande parte do seu poder, gerando um ambiente favorável em um amplo espaço do território haitiano.

Assim sendo, o contingente brasileiro instalou pontos fortes a fim de pacificar os locais, o que será visto neste estudo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar o êxito do estabelecimento de Pontos Fortes no Haiti.

1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar ponto forte;

Identificar situações em que os pontos fortes foram empregados no Haiti;

Identificar se esses pontos fortes tiveram influência direta na pacificação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS MISSÕES DE PAZ DA ONU

Segundo a ONU (2001), entre os anos de 1920 e 1930 deu-se início às Operações de Manutenção de Paz, pela Liga das Nações, as quais tinham por objetivo prevenir conflitos e lutar pela manutenção da paz. No entanto, àquela época, a ideia que se tinha de segurança internacional era bem diferente dos dias atuais, pensando-se que a mesma caberia às grandes potências.

Com a criação das Nações Unidas no ano de 1945 deu-se prosseguimento às Operações de Manutenção de Paz, tendo sido convocada para intervir em conflitos por todo o planeta, oportunizando aos opositores chegar a uma solução através do diálogo ou ainda efetivar uma restauração pós guerra (ONU, 2001).

A primeira Operação de Manutenção da Paz da ONU aconteceu em 1948, no Oriente Médio, a fim de observar o Acordo de Armistício entre Israel e os outros países árabes. Desde então, 63 operações de paz das Nações Unidas foram criadas (ONU, 2001).

Segundo ONU (2001), as primeiras operações ocorreram durante os anos de 1948-1988, em uma época de conflitos ideológicos, chamada de Guerra Fria, onde havia grande rivalidade entre Estados Unidos e União Soviética. Devido ao conflito ideológico, houve um impacto negativo na relação entre os Estados do sistema internacional, tendo sido executadas apenas 13 operações de paz.

De acordo com Solano (2004), grande parte dos conflitos adveio do descontentamento entre dois ou mais Estados soberanos, os quais queriam garantir os objetivos nacionais, guardando seu território contra agentes externos. Assim, para que fosse posto um fim a conflitos como estes, eram enviadas tropas desarmadas ou fracamente armadas, com o principal objetivo de promover acordos de cessar-fogo, tréguas, armistício e limites de fronteiras em áreas de conflito, dando apoio à retirada de tropas e acompanhando a assinatura de tratados de paz.

No período compreendido entre 1988 e 1999, ocorreram 40 operações de paz, em uma proporção de 3 vezes mais que nas 4 décadas anteriores. Foram três os fatores colaboraram para a ampliação das operações de manutenção da paz após a Guerra Fria: a distensão política entre os EUA e a União Soviética, o afloramento de antagonismos étnicos e religiosos e a crescente universalização dos valores da democracia e do respeito aos direitos humanos (SOLANO, 2004).

Devido ao aumento nas operações de manutenção da paz, ocorreram mudanças adaptativas em vários aspectos, como a questão da mobilização de tropas para o conflito intra-estatal. “A necessidade dessa mudança foi tamanha que para se adaptar ao novo cenário de combate foi exigido do modelo clássico maior flexibilidade, criando novas funções e tarefas” (SOLANO, 2004, p. 58).

Devido a esta demanda de maior flexibilidade e aproximação com a população afetada pela violência, o grupamento civil passou a fazer parte do contingente militar. Passaram a integrar as tropas civis, os quais possuíam experiências em áreas como eleições, direitos humanos, administração pública, gerenciamento econômico e assistência humanitária. Também foram feitas mudanças nos efetivos com o objetivo de proporcionar um ambiente melhor aos civis que passaram a atuar no processo de pacificação política e de reconciliação nacional (SOLANO, 2004).

Segundo Solano (2004), as operações de paz de terceira geração tiveram início com missões de imposição da paz. Nelas correram mandatos que, devidamente autorizados pelo Capítulo VII da Carta de São Francisco, objetivavam desde ações militares com a finalidade de proteger atividades de assistência humanitária, até a imposição de cessar-fogo, além de auxiliar na reconstrução de “Estados falidos”.

No entanto, constataram-se vários insucessos das operações de paz desta época, em virtude, muitas vezes, à falta de anuência das partes envolvidas ou ainda um aumento no uso da força, dando liberdade para que as forças de paz fossem consideradas imparciais ou incapazes de solucionar tais conflitos. São exemplos de tentativas de intervenções da ONU as missões que ocorreram em Ruanda, Somália e na Bósnia-Herzegovina (SOLANO, 2004).

Para Solano (2004), quando se compara estas operações com as operações modernas, observa-se que estas últimas são muito mais difíceis e demandam da tropa um nível muito maior de treinamento. Enquanto nas operações de primeira, segunda e terceira geração o objetivo principal era observar, relatar violações e procurar soluções pacíficas para conflitos, geralmente, entre países em guerra. As operações modernas têm por objetivo levar a paz a lugares que foram devastados por conflitos, em muitos casos, internos, e com a dificuldade ou impossibilidade de ser feito um acordo tendo em vista a fragilidade da situação.

Assim sendo, desenvolveu-se uma abordagem multidimensional com militares, policiais e civis trabalhando principalmente na área de direitos humanos e a proteção de civis. Desta forma, há de se demonstrar capacidade de adaptação dos quadros a condicionantes operacionais cada vez mais complexos. Para tanto, a ponderação de decisões, ora em respeito aos Direitos

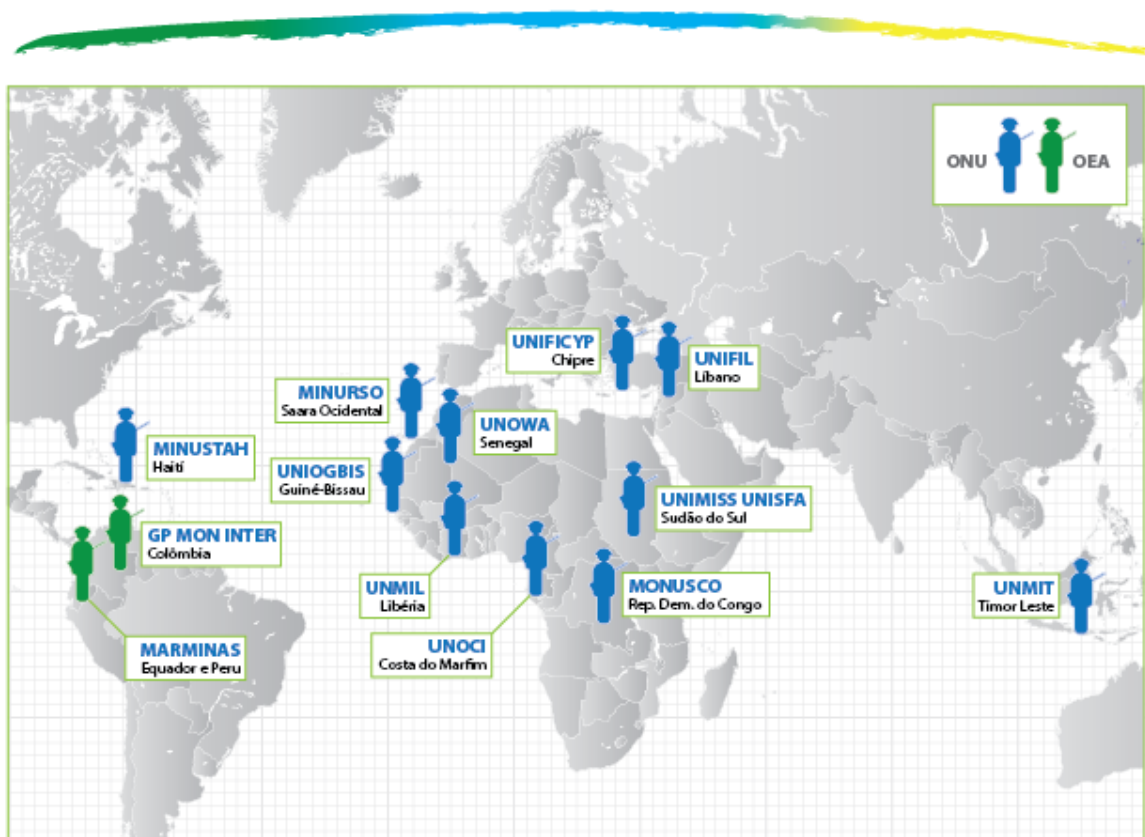
Humanos, ora na utilização da força (violência controlada) para estabelecimento da paz (SOLANO, 2004).

Com o passar dos anos ocorreu necessidade dessa readaptação da atuação das tropas na manutenção das operações de paz, exigindo que as forças de paz atuassem cada vez mais em panoramas de alto risco, onde o combate passou a ser em centros urbanos, junto à população. No entanto, continua-se a atuar com imparcialidade e operar com o consentimento das partes, para manter a paz e a segurança internacionais (SOLANO, 2004).

Segundo Solano (2004), os anos de 2001 a 2009 triplicou a quantidade de missões nas quais o Brasil participou. Enquanto no ano de 2001 eram apenas 3, UNTAET, MINUGUA, UNMOP, em 2009 o número cresceu para 9 missões, MINUCART, MINURSO, MINUSTAH, UNMIL, UNMIN, UNMIS, UNMIT, UNOCI, UNFICYP.

Figura 1 – Missões de Paz do Brasil em 11 países

Brasil ajuda a manter a paz em 11 países



Fonte: ONU (2018)

A participação brasileira em Operações de Manutenção de Paz foi sempre um sucesso, o que fez com que o Brasil se tornasse um ícone internacional nesta área, contribuindo assim para a atual política externa brasileira (SOLANO, 2004).

2.2 MINUSTAH – MISSÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI

Segundo Gombata (2014), em 2004 o Brasil recebeu convite para liderar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), momento em que o Haiti passava por graves questões políticas e sociais, onde gangues rivais promoviam desordem e insegurança nas ruas da capital Porto Príncipe. Além disso, havia pouco tempo da renúncia do então presidente Jean-Bertrand Aristide.

Por ser um país onde o abuso de poder é constante, Gombata (2014) afirma que há um elevado índice de pobreza, bem como uma taxa de alfabetização constatada pelo PNUD (2010) como sendo de 50%. Além da falta de material escolar para a educação das crianças e jovens, há também falta de profissionais qualificados.

De acordo com o PNUD (2010) a taxa de mortalidade é alta, sendo a mesma aumentada em 2010 devido a uma epidemia de cólera no país, sendo que neste período constatou-se a morte de 8.000 haitianos.

Atualmente, segundo Gombata (2014), o Haiti conta com um pequeno destacamento de guarda costeira, o qual é amparado pela ONU e pelos Estados Unidos. Em 2012 criou-se o Ministério da Defesa Nacional.

Atendendo ao convite da ONU, o Brasil enviou tropas para o Haiti no ano de 2004, após a renúncia do presidente, chamada Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

Os objetivos da MINUSTAH, de acordo com a referida resolução, além de proporcionar um ambiente seguro e estável, eram apoiar o governo haitiano nas seguintes tarefas: reestruturação e reforma da PNH; realização de eleições; promoção e manutenção dos direitos humanos; desarmamento, desmobilização e reintegração de grupos armados e restauração e manutenção do estado de direito, da segurança e da ordem pública no Haiti (GOMBATA, 2014, p. 34).

A missão em 2004 contava com um contingente de 1.200 militares brasileiros. Após o terremoto de 2010, de acordo com Gombata (2014), houve um aumento deste efetivo, vindo a ser diminuído novamente em 2012, devido à melhora na segurança do país.

O Brasil, em dez anos de atuação militar no Haiti, contribuiu ajudando a reduzir a criminalidade e estabilizando o conflito de gangues, fortalecendo o ambiente político

institucional, pacificando um dos bairros mais violentos da capital, apoiando a formação da Polícia Nacional Haitiana e oferecendo consultas médicas e odontológicas, bem como distribuindo água potável (GOMBATA, 2014).

Brasil (2009) destaca as seguintes tarefas operacionais que foram realizadas pela Força de Paz no Haiti: conduzir atividades de busca, patrulhamento, observação, supervisão, monitoração e relato de situações; conduzir operações tipo polícia; evacuar áreas; desdobrar preventivamente a força; estabelecer e manter áreas de segurança; participar na desmobilização, desarmamento e reintegração (DDR) de facções litigantes; cooperar para o atendimento de necessidades críticas da população; controlar determinadas áreas terrestres, marítimas ou ribeirinhas; exercer a vigilância e o controle de determinado espaço aéreo; cumprir sanções ou embargos; contribuir para a assistência humanitária; prestar assistência a refugiados e deslocados; estabelecer um local neutro para negociações de paz; dirigir negociações locais entre as facções envolvidas; efetuar operações de desminagem; executar operações de evacuação; respaldar a ação diplomática pela presença; interpor-se entre forças oponentes; executar operações de transporte de carga, pessoal ou material; atuar no espectro eletromagnético; prover apoio de fogo, caso sejam imprescindíveis para o exercício do direito de autodefesa das forças da ONU em terra; alojar temporariamente tropas da ONU; prover segurança a instalações e autoridades; realizar escolta de comboios e de autoridades; realizar a destruição de material bélico capturado ou apreendido; realizar trabalhos de engenharia de construção; e outras missões previstas no Mandato das Nações Unidas.

Figura 2 – MINUSTAH atuando no Haiti



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2004)

Em meio a complexibilidade da missão no Haiti, os militares da MINUSTAH encontraram nos pontos fortes uma ótima e relativamente rápida solução.

2.3 PONTOS FORTES NO HAITI

Segundo Brasil (2003), os pontos fortes são bases fixas ou temporárias implantadas nas áreas de ação da força oponente (áreas vermelhas). Serão fixos quando não houver um tempo determinado para sua saída e, conseqüentemente, serão mais bem preparadas e protegidas. Os pontos fortes temporários possuem um tempo relativamente curto e determinado para existir, possuindo uma preparação menor, tendo como prioridade as medidas de segurança. Esse recurso operacional visa conquistar territórios dentro da zona de ação, utilizando instalações estratégicas nas áreas de influência e de interesse.

O primeiro ponto forte fixo ocupado pelas tropas brasileiras foi em Bel Air e foi feito em julho de 2005, na Rua Maneia, por um pelotão reforçado. As tropas brasileiras mantiveram presença constante nos setores críticos, aumentando, com isso, o seu poder de combate. O ponto forte em Bel Air não foi único na missão do 3º contingente e a aplicação dessa estratégia se expandiu.

De acordo com Miranda (2006), após os primeiros ganhos no território ocupado - fato bastante elogiado na imprensa local e na MINUTASH, o próximo objetivo seria trabalhar com período de ocupação, com vistas angariar mais vitórias. Percebeu-se do Forte Nacional- posição ocupada pelo 2º Contingente no coração de Bel Air- que os inimigos, não obstante os esforços dispendidos, retornavam aos pontos ganhos. Logo, não se alcançava a pacificação.

Sendo assim, surgiu a ideia de Ponto Forte (PF), que na prática foi um instrumento no qual uma tropa se instalava num imóvel local e dali poderiam ser deflagrados operações, buscas, defesas de agressões inimigas, ao passo que, com o tempo, o lugar tornava-se pacífico. Miranda ainda explica que o fator logístico foi crucial, tendo suprido as necessidades dos militares e proporcionado ao PF perduro. E, por fim, também nas palavras do nobre docente, a instalação dos PF possibilitou à busca de cooperação com a população em geral, que passou a confiar nas tropas e ajudar, em muitos casos, nas operações.

Novaes (2006) ressalta que todos os militares entrevistados citaram o elevado grau de importância dos pontos fortes no contexto da pacificação. Contudo, enfatizaram que eles não eram empregados de forma isolada. A combinação do emprego do ponto forte fixo da Rua Mariela com os outros pontos fortes temporários, as operações de cerco e vasculhamento, o patrulhamento ostensivo, a operação de postos de bloqueio e controle de vias urbanas e as atividades de comunicação social é que asseguraram uma presença constante nas áreas críticas.

Com esse método, mais fácil se tornou a ocupação e desestabilização das forças inimigas, sendo o primeiro objetivo conseguir a segurança no local e o segundo, através das instalações das PF, retornar a paz pública, reabrindo as instituições públicas e os serviços públicos.

“O General Augusto Heleno Ribeiro Pereira (primeiro comandante do componente militar da MINUSTAH) e o Coronel Adilson Mangiavachi (comandante do 3º contingente) caracterizaram o ponto forte como sendo o ponto de inflexão do rumo das operações no Haiti” (NOVAES, 2006)

Com isso, em setembro de 2017 se encerraram os 13 anos de missão de paz no Haiti pelo contingente brasileiro. Missão cumprida ligada diretamente a estratégia de atuação com pontos fortes. Essa forma de emprego obteve grande êxito e foi decisiva para o avanço na pacificação.

2.3.1 Bel Air

Segundo Lucena (2014), os Lavalas (partido político social-democrata no Haiti. Liderado pelo ex-presidente haitiano Jean-Bertrand Aristide) organizaram uma manifestação em massa comemorando um evento especialmente provocativo, o aniversário do primeiro “golpe”, em 30 de setembro de 2004. Houve conflito e a polícia respondeu com tiros. Muitos manifestantes foram mortos e feridos. Latortue, comandante geral da PNH, admitiu ter ordenado seus comandados a atirarem na população haitiana que estava presente na manifestação- expondo o despreparo das autoridades policiais haitianas e a falha no emprego do uso proporcional da força- e anunciou sua intenção de proibir futuras manifestações do Lavalas. (LUCENA, 2014).

Segundo Miranda (2006), os protestos acabaram com a morte de mais de 10 pessoas e com a decapitação de três policiais, o que levou o movimento ao apelido irônico de “Operação Bagdá”, numa alusão à forma como as pessoas eram mortas no Iraque. Durante essa operação, em Bel Air, muitos carros e casas foram queimados, pessoas foram agredidas e expulsas de suas casas e muitas fugiram do bairro, que ficou sob a autoridade dessas gangues que apoiavam Aristide. A PNH reagiu e o clima de insegurança reinou em Bel Air. O Lavalas passou a fazer atos de violência diariamente no bairro.

Com isso, nenhum carro particular ou do Estado passou por esses bairros novamente, vários obstáculos foram criados para impedir ou dificultar a entrada da polícia e da

MINUSTAH, o comércio precisou fechar as portas e a região passou a ser palco de crimes diversos. (MIRANDA, 2006).

Ativistas e analistas simpatizantes de Lavalas salientaram que a organização tinha pouco a ganhar lutando com a polícia e que, no mês anterior, grupos de direita haviam pedido incursões mais vigorosas nas favelas pró-Lavalas. Eles salientaram que estava longe de ser claro quem poderia ter matado ou decapitado os dois policiais, o conflito latente entre a polícia e ex-soldados descontentes já havia começado a ferver. Eles disseram que não havia provas de que Lavalas estivesse envolvido em qualquer tipo de operação de guerrilha urbana. Eles apontaram que a grande maioria da violência foi sofrida em vez de infligida pelos partidários do Lavalas. A FL(Família Lavalas) se recusou a aceitar a queda de Aristide como um fato consumado e buscou o apoio da população. (NYE, 2009).

Por que Bel Air? Como os distritos adjacentes de La Saline e de Baixo Delmas, Bel Air é uma comunidade empobrecida, mas notavelmente resiliente. Sempre foi um bastião inflexível de apoio para Aristide e Lavalas, e permanece assim até hoje. Diferente da Cité Soleil, mais populosa, porém mais isolada, está situada na periferia do centro de Porto Príncipe, adjacente ao centro comercial da cidade e a apenas um quilômetro do palácio nacional e da sede da polícia. Sua localização o torna um ponto de encontro natural e plataforma de lançamento para demonstrações de rua (NYE, 2009).

De acordo com Lucena (2014), novamente, diferentemente de Cité Soleil, embora Bel Air seja muito pobre, sua estrutura comunal é relativamente estável. Sua infraestrutura é básica, mas não inexistente. A maioria dos habitantes são residentes por toda a vida e a maioria passou pelo menos algum tempo na escola. Muitos são membros de longa data de uma rede ramificada de diversas organizações sociais e políticas. No dia seguinte à derrubada de Aristide, uma batida policial no bairro foi repelida e dois policiais foram mortos; seus corpos foram deixados para queimar junto com a pick-up, no Boulevard Dessalines (LUCENA, 2014).

Figura 3 – Patrulha da MINUSTAH em Bel Air



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO

Em meados de 2005, o 3º Contingente do Batalhão de Infantaria de Força de Paz ocuparia Porto Príncipe em crescente violência. As Forças Adversas na zona de ação atuavam com emboscadas diárias contra as tropas brasileiras e da Polícia Nacional do Haiti (PNH), atacavam pontos sensíveis, violentavam mulheres, roubavam, sequestravam, matavam inocentes e grupos rivais lutavam por poder. (MIRANDA, 2006, p. 51)

A área era muito abrangente. Bel Air localiza-se no centro de Porto Príncipe e com isso as forças adversas tinham saída para praticamente toda a cidade. O terreno era repleto de elevações, com limitados campos de tiro, dificuldade nos deslocamentos nas vias de acesso e na coordenação e controle dos movimentos. As Forças Adversas, por outro lado, conheciam o terreno, possuíam inúmeras posições de comando, assim como lajes para posicionar atiradores, bem como a facilidade para se deslocar e para ocultar e disfarçar pessoas, material e instalações, tornando o ambiente extremamente complexo para as forças legais. (MIRANDA, 2006, p. 52)

No início de 2005 as forças brasileiras tiveram êxito, porém com uma fuga em massa do presídio da cidade em março e a proximidade das eleições, a situação voltou a piorar em maio e junho. Por isso, a entrada no bairro passou a ser possível somente através de conflitos armados e escolta de blindados. A missão estava crítica e corria o risco de fracassar. (MIRANDA, 2006, p. 51)

Tropas brasileiras, sob a égide do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, a prover apoio operacional à PNH, realizar a proteção de civis ameaçados, liberar vias bloqueadas pelas

forças adversas e agir contra grupos armados, identificando bases de gangues e empregando a força proporcional para anulá-las. (MIRANDA, 2006, p. 53)

Tomando por base a doutrina das operações contra forças irregulares em ambiente urbano, a Minustah dividiu subsetores para cada comandante de companhia. Cada subsetor possuía base de combate própria onde operava lançando os pelotões em bases de patrulhas ou enviando patrulhas a objetivos. Os escalões mais baixos ganharam autoridade, agilizando o emprego das frações. A atuação se dividiu em duas fases estratégicas: segurança da zona de ação e estabilização. Na primeira fase, entre muitos tiroteios o objetivo estava sendo alcançado, mas para o estabelecimento da segunda fase ainda era necessário que se criasse uma estratégia de estabilização e assim surgiram os pontos fortes. (MIRANDA, 2006, p. 53)

Os imóveis usados pelas gangues para estabelecer controle na área agora eram utilizados como pontos fortes. As tropas estabeleciam segurança em todas as direções, podiam defender-se de ações das forças irregulares e, desse ponto, projetar poder e cumprir missões diversas. Os pontos fortes ainda possibilitaram a delimitação de áreas no terreno para cada pelotão, com liberdade para agir e responsabilidade 24 horas por dia. As ações eram feitas de forma rápida, pela iniciativa dos comandantes de pelotão e por meio de patrulhas a pé, motorizadas, mecanizadas e mistas, estabelecimento de postos de observação, emprego de caçadores, postos de bloqueio relâmpagos e fixos, pequenos PF, vasculhamentos de áreas, cadastramento da população e como fato de extrema importância, permitiu a aproximação e cooperação da população em geral. (MIRANDA, 2006, p. 51, p. 54)

O primeiro PF (Ponto Forte I) foi na rua Mariela, no coração da localidade, em um prédio de 3 andares, onde anteriormente era ocupada por gangues. Foram selecionados 7 pontos fortes, sendo que o da rua Mariela era permanente e os outros eram ocupados em dias e horários definidos, sempre havendo 2 ou 3 ocupados diariamente. Possuíam a proteção de sacos de areia, concreto, obstáculos e meios para combate noturno. (MIRANDA, 2006, p. 54)

O apoio logístico aos PF foi pleno, com o indispensável para o conforto da tropa, incluindo banheiros, camas, gerador, freezer e outras facilidades. Além da base principal, o 3º contingente estabeleceu PF na Universidade de Tabarre, e das duas bases de combate, no Palácio Nacional e no Forte Nacional. Com isso, a logística tornou-se complexa, teve uma redução e foram priorizadas as medidas de segurança. (MIRANDA, 2006, p. 54)

O emprego do PF foi fundamental para o sucesso na pacificação de Bel Air, pois mantendo presença permanente, além das atividades militares, outras ações puderam ser desenvolvidas, como o estabelecimento de uma ligação permanente com a Prefeitura de Porto Príncipe para coordenar a realização de serviços essenciais, a abertura de um posto de saúde e

um cronograma de visitas de civis nos bairros para estimular o retorno das atividades normais em Bel Air. Em 6 meses, o bairro foi retirado das mãos das forças adversas e os grupos oponentes foram desarticulados. (MIRANDA, 2006, p. 55)

Figura 4 – Ponto forte da Rua Maneia



Fotografia 1: Dispositivo ocupado no ponto forte da Rua Maneia (primeiro ponto ocupado permanentemente pelas tropas brasileiras em Bel Air; a ocupação, por um pelotão reforçado, ocorreu no dia 14 de julho de 2005)

Fonte: Novaes (2006)

2.3.2 Cité Soleil

Segundo Bigatão (2009), de todas as favelas de Porto Príncipe, Cité Soleil tem um status excepcional. Com cerca de 300.000 habitantes, é de longe o maior bairro único em todo o país. Construído em terras baixas, recuperadas (e regularmente inundadas) à beira da água, a poucos quilômetros ao norte e a oeste do centro da cidade, é relativamente fácil cortá-lo do resto da cidade. Infraestrutura é quase inexistente. A partir de 2006, praticamente não há escolas públicas e, na verdade, quase não há instalações governamentais de qualquer tipo, além de um hospital solitário.

Não há mais nenhuma presença policial regular. Ao contrário de Bel Air, muitos moradores de Cité Soleil são recém-chegados, refugiados de uma zona rural estéril que não podem mais apoiá-los. Eles são os mais pobres do Haiti. Empregos regulares são extremamente escassos, e em nenhum lugar as pressões imediatas da sobrevivência são tão intensas (BIGATÃO, 2009).

Nenhum outro distrito, mais precisamente, contém tantos apoiadores militantes de Aristide. Sem dúvida, parte desse apoio é oportunista. Assim como em Bel Air, em 2004, o problema mais imediato com Cité Soleil, no que diz respeito ao governo e à comunidade internacional, era sua capacidade dos grupos irregulares de atuarem organizadamente. (BIGATÃO, 2009).

Cité Soleil se transformou em algo como um acampamento semi-armado. Na primavera de 2004, brigadas informais de autodefesa surgiram em todo o distrito, e logo a polícia e seus aliados paramilitares de Pétionville, bairro rico da cidade, foram obrigados a recuar. Cité Soleil tornou-se uma área proibida para qualquer pessoa que simpatizasse com o Estado. (BIGATÃO, 2009).

Para Lucena (2014), o fato de Cité Soleil ter sido capaz de reagir, o fato de ser um dos poucos lugares onde a polícia geralmente tinha medo de ir, também significava que era também um dos poucos lugares onde os Lavalas eram relativamente seguros.

Enquanto Aristide estava no poder, a capacidade de Labanye (Líder partidário de oposição) de perturbar a base de poder da FL (Família Lavalas), partido de Aristide, na baixa Cité Soleil era muito limitada. Mas com a ausência de Aristide, intensificaram-se as batalhas que se desenrolavam desde o outono anterior e, em setembro de 2004, a combinação das demissões em massa de trabalhadores do setor público, ataques paramilitares e a implacável ruptura de Labanye tornaram quase impossível viver no local. (LUCENA, 2014).

Em Cité Soleil como em Bel Air, um limiar dramático foi ultrapassado no dia da fatídica demonstração pró-Aristide em 30 de setembro de 2004. Enquanto os apoiadores de Aristide estavam pedindo o seu retorno e marcharam para fora de Cité Soleil para se juntar a outros grupos de manifestantes no centro da cidade, eles foram interceptados a caminho pelo grupo de Labanye em Boston; o tiroteio deixou o líder do grupo Tupac (Winston Jean-Bart) e vários outros militantes do FL (Família Lavalas) mortos. Seu irmão mais novo e companheiro de gangue Billy (James Petit Frère) também foi gravemente ferido na violência e depois preso enquanto se recuperava no hospital, parece que Billy mais tarde escapou da prisão durante a fuga de fevereiro de 2005, sendo baleado e morto pela polícia enquanto tentava voltar para Cité Soleil (BIGATÃO, 2009).

Isso deixou Dred Wilme e Amaral Duclona como os dois líderes mais proeminentes dos grupos armados pró-FL (Família Lavalas). Em 14 de dezembro de 2004, uma grande incursão da MINUSTAH em Cité Soleil deu ao governo uma posição estratégica na área pela primeira vez (BIGATÃO, 2009).

Na primavera de 2005, o grupo de Dred havia se tornado tão poderoso que a polícia não podia mais pisar em Cité Soleil. O Estado não possuía mais o controle sobre a situação e a tarefa de romper o controle sobre a Cité recaiu sobre as tropas da ONU muito melhor equipadas. A MINUSTAH, sob o comando do General Augusto Heleno Ribeiro, na primavera de 2005, assumiu um papel mais diretamente militar (BIGATÃO, 2009).

Em 22 de junho, o Conselho de Segurança da ONU concordou em ampliar sua força de invasão para o nível extraordinário de 9.300 homens. Em 6 de julho de 2005, uma operação militar em grande escala montada por cerca de 400 soldados da MINUSTAH finalmente conseguiu matar o homem mais procurado no Haiti (BIGATÃO, 2009).

O resultado obtido na grande Operação Punho de Aço em 06 de julho de 2005, em Cité Soleil, encabeçada pelo Brasil, foi a morte do grande líder da força irregular no local, Dread Wilmé, enfraquecendo as gangues no Bairro.(MIRANDA, 2006).

Em janeiro de 2007 se inicia então a tomada da Casa Azul, o Ponto Forte 22, que representou um dos grandes feitos da missão. A tomada deste PF trouxe junto consigo um efeito psicológico grande, sendo um deles a demonstração de força das tropas de paz, que passou a estar presente nos patrulhamentos, com fortes armamentos e carros de combate, gerando intimidação e impedindo a atuação das gangues. O edifício de três andares era utilizado por gangues para dominar a principal estrada do país, a Rodovia Nacional 1. A tomada da Casa Azul foi, justamente, fundamental para pacificar Cité Soleil (aglomerado de favelas à beira-mar). A Casa Azul passou a ser uma base avançada estratégica, que abrigava em torno de 20 militares.

Figura 5 – A Casa Azul (Blue House) ponto forte de gangues tomada pelas Forças Brasileiras em fevereiro de 2007



Fonte:<http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/26942/HAITI-Adieu-%E2%80%93-Casa-Azul--da-vitoria-ao-desastre/>

Para isso, foi realizada no dia 24 de janeiro de 2007 uma operação que ficou conhecida por “Blue House”. O planejamento inicial, liderado pelo comandante da MINUSTAH, General-de-Brigada Carlos Alberto dos Santos Cruz, teve o objetivo de tomar dos criminosos o local e esse feito marcou o início do processo de pacificação da capital haitiana.

A utilização de pontos fortes se consolidou como extremamente necessária para a conquista e consolidação de uma área de interesse. Para qualquer missão, o conhecimento cartográfico é muito importante e a utilização de pontos fortes permite conhecer o local de combate, facilitando estratégias e deslocamentos.

A luta na “Casa Azul” durou em torno de quinze dias, somando a conquista que levou dois dias e as diversas tentativas por reconquistas por parte das gangues. As dificuldades eram muitas: saber diferenciar o indivíduo que integrava uma gangue e aquele que fazia parte da população de bem não foi uma tarefa fácil, demandando tempo e muita observação. Além disso, a rapidez nas ações até mesmo para necessidade de reforço em caso de emboscadas ou confrontos diretos com elementos das diversas gangues, gera um grande aumento na segurança para tropa amiga. Todos esses fatores são, de certa forma, resolvidos ou facilitados com a utilização de pontos fortes.

Segundo as palavras de Miranda (2017), entende-se que dentre os resultados obtidos pela utilização de pontos fortes, observa-se o aumento na circulação da população pelas ruas, a aproximação da população com as tropas, ajudando no alcance de informações para missão e o

aumento progressivo da sensação de segurança, já que as forças adversas deixavam de atuar, devido à presença constante de nossas tropas em patrulhamento.

Cité Soleil era o bairro mais perigoso de Porto Príncipe. A Casa Azul dava entrada para esta região e era um excelente ponto estratégico para pacificação. O modelo criado no Haiti, também empregado na pacificação de algumas favelas do Rio de Janeiro com a UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), se materializou como uma técnica inovadora.

Figura 6 – Patrulha da MINUSTAH em Cité Soleil



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratória, a fim de obter dados para o referencial teórico.

3.2 MÉTODOS

Pesquisa em livros e bancos de dados eletrônicos a fim de obter dados para o referencial teórico. Foram usados os seguintes descritores: Haiti – MINUSTAH – Pontos fortes – Bel Air – Cité Soleil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o tema Missão de Paz, tem adquirido importância, pois, com o passar dos anos, o Exército Brasileiro tem dado foco para o aperfeiçoamento da preparação de tropas, considerando as modificações na área de operações, para o melhor emprego dos contingentes na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti.

Seu estudo é relevante para o meio militar, uma vez que o treinamento para missões no exterior está ligado diretamente ao desempenho da Força, à influência e ao respeito que o Brasil ganha nas relações internacionais.

O estudo em questão tratou do estabelecimento de pontos fortes no Haiti pelo contingente brasileiro. Observou-se que os locais escolhidos para estabelecer os pontos fortes, Bel Air e Cité Soleil, eram duas favelas problemáticas, sendo que em Cité Soleil até mesmo a polícia evitava adentrar o local, sendo uma das favelas mais perigosas do mundo.

Em Cité Soleil foi utilizada uma postura mais proativa, onde foram organizadas grandes operações em conjunto com a polícia local. Os pontos dominantes foram identificados e reconhecidos, e foram ocupados por tempo indeterminado.

Os pontos foram escolhidos devido à sua localização. Bel Air localiza-se no centro de Porto Príncipe, e foi pacificada entre 2004 e 2005. Já Cité Soleil era o principal reduto dos criminosos, tendo sido pacificada entre 2006 e 2007.

Tanto em Bel Air, como em Cité Soleil, a ajuda da população foi fundamental, observadas no trapamento e troca de informações com os militares da MINUSTAH. O patrulhamento a pé nestas duas favelas permitiu um contato maior com a população haitiana, o que fez com que criasse um laço de confiança entre os militares e a população civil.

No ano de 2017 foi estabelecido o fim da missão no Haiti.

REFERÊNCIAS

BIGATÃO, J. P. **Manutenção da paz e resolução de conflitos: respostas das Nações Unidas aos conflitos armados intra-estatais na década de 1990.** 2009. 161 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas. São Paulo.

BRASIL. **Manual de operações de paz.** Brasília: Exército Brasileiro, 2013.

_____. **Manual de operações de paz.** Brasília: Exército Brasileiro, 2009.

GOMBATA, M. **Missão brasileira no Haiti completa 10 anos em meio a incertezas.** Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 23 maio 2019.

LUCENA, L. L. M. **O Brasil e a Minustah** - ou a busca de parâmetros para uma política externa brasileira “altiva” e “ativa” em Operações de Paz das Nações Unidas. Século XXI, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p.129-149, 2014.

NOVAES, R. **A participação do 3º contingente brasileiro na missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH): o emprego do ponto forte em áreas conflagradas na cidade de Porto Príncipe.** 2006. Disponível em: <http://www.esao.eb.mil.br/giro_do_horizonte/Lid_mil/2006/Artigo1.pdf>. Acesso em? 20 maio 2019.

NYE, J. S. J. **Cooperação e Conflitos nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial.** Rio de Janeiro: Gente, 2009.

ONU. **Missões de paz.** Disponível em: <www.nacoesunidas.org>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOLANO, C. A. **As operações de manutenção de paz: um breve histórico.** Disponível em: <www.noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/05/18/509080>. Acesso em: 20 maio 2019.

DEFESA, M. D. **O Brasil na MINUSTAH (Haiti),** 2018. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/o-brasil-na-minustah-haiti>>. Acesso em 23 set. 2018.

BRASIL, E. **Histórias do Brasil no Haiti.** Canal do Exército Brasileiro no youtube.com, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hJGrT7PzZzQ&list=PLnkYkTv4HbMZu8-S1Zkn6775WObkSTBnj>>

ADIEL, H. **Casa Azul: da vitória ao desastre.** Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/26942/HAITI-Adieu-%E2%80%93-Casa-Azul--da-vitoria-ao-desastre/>>

MIRANDA, A. L. N. **A pacificação de Bel Air,** 2006. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revista-igarape-minustah/Participao%20do%20Brasil%20na%20MINUSTA-2004-2017-BR.pdf#page=28>>

ANEXOS

**ANEXO 1 – PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE 4º GERAÇÃO
(USO DA FORÇA COM AÇÕES CÍVICO-SOCIAIS)**

Quadro 4: Participação brasileira em OPs de 4ª Geração

Missão	Localização	Militares	Policiais	Período
UNMEE ²⁴	Etiópia e Eritreia	12	—	2000 — 2008
UNMIL ²⁵	Libéria	38	—	2003 — dias atuais
UNOCI ²⁶	Costa do Marfim	73	—	2004 — dias atuais
MINUSTAH	Haiti	18.422	96	2004 — dias atuais
UNMIS ²⁷	Sudão	141	16	2005 — 2011
UNMIT ²⁸	Timor Leste	30	61	2005 — 2012
UNMIN ²⁹	Nepal	33	—	2007 — 2011
MONUSCO ³⁰	Congo	13	—	2010 — dias atuais
UNISFA ³¹	Abyel	15	—	2011 — dias atuais
UNMISS ³²	Sudão do Sul	53	16	2011 — dias atuais
UNSMIS ³³	Síria	1	—	2012 — 2012
MINUSCA ³⁴	África Central	20	—	2014 — dias atuais
TOTAL (brasileiros)		16.859	169	17.028

Fonte: Department of Peacekeeping Operations, 2017.

ANEXO 2 – MAPA DO HAITI



Fonte: Mapa confeccionado a partir de Carte topographique d'Haïti, de autoria de o Rémi Kaupp. Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Haiti_topographic_map-fr.svg>. Acesso em 21 jun 2019.

Números referentes ao ano de 2015. Informações retiradas de UNITED NATIONS DEVELOPMENT

PROGRAMME. Human Development Reports/Haiti. Disponível em:

<<http://hdr.undp.org/en/countries/profiles/HTI>>. Acesso em 21 jun 2019.

ANEXO 3 – FIM DA MISSÃO DE PAZ NO HAITI

Fim da Missão de Paz da ONU no Haiti

Brasil mandou 37 mil militares ao país em 13 anos



Fonte: Cia World Factbook e Google Maps

Infográfico elaborado em: 20/06/2017



Fonte: INFOGRÁFICO (2017)

